PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO 7º DIA DE DOAÇÃO DE SANGUE NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO *

Cibele Rodrigues Paes Leme **
Mônica Faria Torres **
Vera Lúcia Souza das Chagas **
Wilson Cordeiro Pessanha **

RESUMO – Esta pesquisa mostra o perfil social dos doadores que participaram do 7º Dia de Doação de Sangue na UERJ e tem como objetivo a análise dos fatores que incentivaram a comunidade a doar sangue e a avaliação da divulgação de tal evento entre os doadores. Utilizou-se o método descritivo e a técnica de investigação social através de um questionário composto de 14 perguntas, sendo sete objetivas e sete subjetivas, que foi respondido pelos doadores no ato da doação de sangue. A amostra foi constituída de 129 doadores. A campanha de doação de sangue foi realizada no “Campus” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no dia 24 de abril de 1991, das 08 às 17 horas. Como resultado pode-se observar uma amostra composta em sua maioria de adultos jovens, do sexo masculino, de cor branca, solteiros, estudantes do 3º Grau, tendo a solidariedade como a principal razão para doar sangue. Recomenda-se aos organizadores do evento maior divulgação das futuras campanhas, visando com isso uma participação efetivamente significativa da comunidade como um todo.

ABSTRACT – This research shows the social profile from the blood-donors who participated in The Seventh Day Blood Donation at UERJ. Its purpose is the analysis of the factors that made the community make up its mind to donate blood and, from listening to the blood-donors who attempted on the event, judge its publicity. It was used the descriptive method and the social investigation techniques by a questionnaire that contained fourteen questions which seven of them were objectives and the others were subjective. These were answered by the blood-donors at the same time of the action. The sample that has been analysed has had 129 people. The event took place at the Universidade do Estado do Rio de Janeiro Campus, in April 24, 1991 from 8:00 am to 5:00 pm. It has been noticed, as a result, the stronger part of this sample looked like early twenties aged people, male sex, white skin, unmarried, college students and the main cause of this act was the solidarity. It was suggested for the organizers, a higher publicity on the future events in order to increase the community participation.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a participação da comunidade no 7º Dia de Doação de Sangue na UERJ, em 24 de abril de 1991, visando conhecer o perfil social e as razões que levam à participação da comunidade nesta campanha.

É sabido que o sangue e seus derivados são elementos de suma importância para a vida e

que os serviços de saúde não dispõem de quantidade necessária para atender a demanda. Conhecer o perfil do doador possibilita elaborar métodos que venham a estimular a participação ativa da comunidade em futuras campanhas de doação de sangue.

Considerando que as doações de sangue no Brasil são raramente feitas de forma espontâ-

* Trabalho realizado na Disciplina Pesquisa em Enfermagem, orientado pela Professora Araci Carmen Clos na FE-UERJ, RJ, 1991

** Graduandos de enfermagem, 2º Período Acadêmico

nea, uma vez que o indivíduo para doar sangue necessita de um estímulo emocional (doença na família, grandes catástrofes, etc.) ou de uma certa forma de coerção como em algumas instituições militares ou similares, o conhecimento do perfil social da comunidade pelos profissionais de saúde constitui elemento de importância para a elaboração de projetos de conscientização da população, que levarão ao aumento de doações que independam de estímulos emocionais e/ou coercitivos.

Este trabalho procura mostrar o perfil social dos doadores que participaram desta campanha, objetivando analisar os fatores que incentivaram a comunidade a doar sangue e avaliar a divulgação do 7º Dia de Doação de Sangue na UERJ.

Esta pesquisa, iniciada em 1990, é de autoria de Professor do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da UERJ, que favoreceu a participação de um grupo de estudantes do 2º Período Acadêmico dessa Faculdade, visando a realização do trabalho científico exigido pela disciplina Pesquisa em Enfermagem. Os colaboradores acadêmicos agradecem a oportunidade que lhes foi oferecida bem como a orientação e o apoio recebidos.

2 MARCO REFERENCIAL

Segundo SOBRAL⁴, a doação de sangue para outrem representa uma das mais nobres expressões de solidariedade entre os homens. Esta solidariedade deve ser acompanhada de medidas que visem prevenir qualquer dano que porventura venha a ocorrer. Posto isso, a autora demonstra algumas normas para um bom atendimento aos doadores.

Medidas Preventivas e Educativas Destinadas aos Doadores

Não deve a doação de sangue constituir-se em risco para a saúde do doador. A coleta de sangue deve ser tanto quanto possível indolor e desprovida de acidentes, evitando-se a possibilidade de infecção, hematomas, quedas e outros.

A doação de sangue representa uma excelente oportunidade para a prática da educação em saúde, e a enfermeira aproveita-a para falar ao doador sobre alimentação em geral, conselhos dietéticos, imunizações, hábitos higiênicos individuais e coletivos, inclusive aconselhamento psicológico. É ainda a enfermeira que, na sala de coleta externa, supervisiona toda equipe para que o emprego da técnica operacional seja rigorosamente observado, incluindo a correta antisepsia, a postura adequada e o controle do volume sanguíneo.

Condições Necessárias para a Aceitação dos Indivíduos como Doadores

- Ter idade entre 18 e 65 anos (exceto os apresentados pelas Forças Armadas);
- Apresentar-se em boas condições de saúde, com peso e altura proporcionais (diferença de no máximo 20 quilos);
- Estar convenientemente alimentado, inclusive com prévia ingestão de líquidos, mas com abstenção de líquidos nas últimas seis horas;
- Não necessitar desenvolver excessivo esforço físico nas doze horas subsequentes à doação;
- Ter repousado satisfatoriamente na noite anterior;
- Não ter doado sangue nos 60 dias anteriores.

O indivíduo pode ser impedido temporariamente de doar sangue pelos seguintes motivos:

- Doação de sangue há menos de 55 dias;
- Mais de cinco doações de sangue no último período de 12 meses;
- Teor de hemoglobina inferior a 12,5 g%;
- Peso corporal inferior a 48 quilos;
- Perda recente ou inexplicável de 5 ou mais quilos;
- Menos de 60 ou mais de 100 pulsações por minuto;
- Pressão sistólica superior a 200 mm ou inferior a 100 mm de mercúrio;
- Pressão diastólica superior a 121 mm ou inferior a 50 mm de mercúrio;
- Acentuada convergência ou divergência tensional;
- Doença aguda do aparelho respiratório (gripe, resfriado comum, etc., com elevação térmica (febre));
- Doença grave no último mês;
- Intervenção cirúrgica de vulto nos últimos seis meses;
- Extração dentária na última semana;
- Doença alérgica com manifestações ativas atuais;
- Estado de etilismo agudo;
- Vacinação com vírus vivos atenuados (anti-rábica, antivariólica, antipoliomielítica, etc.) nas quatro últimas semanas;
- Gestação;
- Parto com menos de seis meses ou aborto com menos de três meses de realização;
- Vigência do período menstrual;
- Sífilis;
- Tuberculose.

Nos casos em que a amostra colhida acusar vacinação com vírus atenuado, uso de soro (antitetânico, antidiatélico, etc.) em período inferior a quatro semanas e/ou apresentarem sífilis ou tuberculose, o sangue será encaminhado ao

Serviço de Derivados de Sangue para fracionamento.

Condições que impedem definitivamente o indivíduo de doar sangue

- Hepatite;
- Doença de Chagas;
- Brucelose;
- Diabete;
- Defeitos de coagulação;
- Aptidão para manifestações convulsivas;
- Doença cardíaca.

Segundo GOODWIN¹, na atualidade o tratamento das doenças progrediu tanto que é requerido um controle constante do sangue recolhido e todos aqueles que trabalham em hemoterapia podem constatar que as ciências da saúde e os pacientes dependem cada vez mais dos doadores de sangue.

PIO XII² adverte que o sangue é administrado “não como simples dose de remédio mas através de uma transfusão admirável que permite transmitir, por meio de nosso sangue e da força que ofertais, algo de vossa própria vida”.

Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE e sua Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde e o Programa Nacional do Sangue e Hemoderivados – Pró-Sangue², “durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, o sangue e hemoderivados foi um dos assuntos debatidos que merece ser ampliado em conferências estaduais, seguidas de debates.

Na cidade de Manaus, em 20 de outubro de 1986, foi elaborado um documento que definiu a política nacional na área de sangue e hemoderivados, concluindo que “é dever do Estado promover meios para um atendimento hematológico e hemoterápico de acesso universal e de boa qualidade” e “é dever do cidadão cooperar com o Estado na consecução desta finalidade”.

“Os objetivos desta política² visam:

1. Doação voluntária de sangue;
2. Formação de recursos humanos;
3. Desenvolvimento tecnológico;
4. Controle de qualidade e vigilância sanitária”.

“Suas metas² são:

1. Doação voluntária de sangue; conscientização do indivíduo para o compromisso social de doar sangue, através de campanhas educativas; estímulos à organização de grupos de doadores; divulgação junto às empresas e etc.
2. Formação de recursos humanos através do estabelecimento de uma

política de formação de recursos humanos que contemplem os profissionais de saúde da área médica, paramédica e de nível médio.

3. Desenvolvimento tecnológico, através da definição de uma política de integração entre o PRÓ-SANGUE e as indústrias nacionais, afim de proporcionar ao país auto-suficiência em hemoderivados, reagentes e insumos”.

De acordo com o PRÓ-SANGUE², “o cumprimento da Política Nacional para o sangue visa promover a doação espontânea de sangue e medidas de proteção à saúde do doador e receptor, disciplinando a produção, estocagem e distribuição dos produtos sanguíneos e desenvolvendo o conhecimento tecnológico e científico na área”.

O objetivo maior do PRÓ-SANGUE² é a implantação e gerência dos hemocentros, os responsáveis pelo cumprimento dessa política em todas as unidades da Federação. As ações do PRÓ-SANGUE² compreendem a coordenação da estocagem, a supervisão e o controle do processamento, da distribuição e da utilização do sangue e de seus componentes e derivados, bem como promover e controlar as normas para o atendimento a pacientes portadores de hemopatias.

Com a implantação das Ações Integradas de Saúde (AIS), os hemocentros, unidades executoras do PRÓ-SANGUE vinculadas às secretarias estaduais de saúde ou às universidades, devem constituir-se em serviços especializados de nível terciário ou quaternário na organização dos sistemas estaduais de saúde, garantindo a prestação de serviços, a referência e a contra-referência dos usuários na área de hematologia e hemoterapia. Prevê-se, por parte dos hemocentros, a prestação direta de serviços nas universidades. Prevê-se, também, que seus serviços atendam, por ordem de prioridade, a rede pública, ou seja, unidades pertencentes ao Ministério da Saúde, serviços próprios do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, unidades das secretarias estaduais, municipais e hospitais universitários, seguindo-se o atendimento às entidades filantrópicas e, por último, ao setor privado contratado ou não pelo INAMPS².

Ao observar as informações sobre o programa nacional do sangue e hemoderivados (PRÓ-SANGUE) e os hemocentros do Ministério da Saúde, nota-se a discrepância entre a relação coleta/transfusão; na maioria dos Estados onde já foi implantado o programa, o índice de transfusão supera a doação em quase 60%.

Tabela 3.3 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e o Estado Civil

Faixa Etária \ Estado Civil	Faixa Etária				Total	
	18 a 28 anos	29 a 39 anos	40 a 50 anos	Maior ou igual a 51 anos ()	F	F %
Solteiro	96	07	01	—	104	80,62
Casado	06	09	08	—	23	17,82
Separado	—	—	—	—	—	—
Desquitado ou divorciado	—	—	—	01	01	0,78
Viúvo	—	—	01	—	01	0,78
Total	102	16	10	01	129	100,00

() Com 52 anos de idade

Para a realização desta pesquisa, se utilizou outras variáveis além das anteriormente supracitadas; são elas: profissão, cupação, escolaridade, área de estudo, razão de participação na campanha, como foi informado da campanha e opinião sobre a campanha. Estas se encontram analisadas no capítulo seguinte, o qual trata dos resultados obtidos.

Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um questionário composto de 14 questões, sendo sete objetivas e sete subjetivas. A estratégia utilizada para a obtenção destes dados foi a entrevista com o doador no ato da doação.

Cabe ressaltar que as questões de nºs 1.7, 1.8, 1.9 e 1.10, constantes do Instrumento de Coleta de Dados do projeto da Professora Maria Therezinha Nóbrega da Silva não foram objetos da presente pesquisa; motivo pelo qual não foram analisadas.

4 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, constatou-se, no universo de doadores do 7º Dia de Doação de Sangue na UERJ, uma maioria de estudantes, fato este que ficou claro quando indagados a respeito da profissão, cupação que exerciam. Novamente tem-se uma prevalência da faixa dos adultos jovens – 18 a 28 anos – em um total de 102 (79,07%) indivíduos, sendo que 84 deles são estudantes matriculados em algum curso atualmente (Ver Tabela 4.1).

A distribuição pelo nível de escolaridade dos doadores aponta para uma maioria de estudantes do 3º Grau, sendo que nesta faixa a maior incidência – 91 – é a daqueles com o curso incompleto. A faixa etária que predomina é a de adulto jovem – 102 – distribuído ao longo dos três níveis de ensino (Ver Tabela 4.2).

Na análise dos doadores alunos da UERJ e respectivas áreas em que estão inseridos, observou-se uma participação significativa – 33 – dos alunos da área tecnológica; isso pode ser atribuído ao fato de o posto de coleta de sangue

ter sido localizado no “Campus” da UERJ, onde se encontram todas as faculdades desta área. Quanto às áreas humana e biológica, pode-se observar que elas participaram em menor frequência desta campanha de doação de sangue, representadas respectivamente por 27 e 24 sujeitos (Ver Tabela 4.3).

Seguindo na análise, dentre as razões que levaram os indivíduos, distribuídos pelas diversas faixas etárias, a doarem sangue, a solidariedade constituiu o motivo pelo qual 45 deles disseram a doação, vindo em seguida a resposta “já ser doador” dada por 12 sujeitos. É importante ressaltar que a maioria – 72 indivíduos – alegou “outras” razões para a doação, tais como: não comercialização do sangue, por vontade própria, exames laboratoriais, facilidade da localização do posto de doação, por poder precisar um dia de sangue e por inúmeras outras razões de naturezas diferentes que impediram sua classificação para distribuição na tabela (Ver Tabela 4.4).

É importante ressaltar o fato de que o meio de comunicação mais eficiente na divulgação desta campanha foram os cartazes, já que foi citado por 102 (79,07%) indivíduos das diversas faixas etárias. Os demais meios foram responsáveis por parcelas ínfimas do processo de divulgação: oito indicaram os panfletos, sete apontaram a comunicação oral, três mencionaram rádio e televisão e apenas um referiu-se ao “movimento no local” (Ver Tabela 4.5).

Para finalizar esta análise, quanto à opinião dos doadores, 21 sujeitos concordaram que a campanha é “importante”, o mesmo número informou ser “ótima” e uma frequência maior – 24 respondentes – considerou que deveria ocorrer mais vezes durante o ano. Novamente temos uma prevalência de respostas que foram classificadas como “outras”, já que 63 doadores foram afilados porque suas respostas foram as mais diversas, o que inviabilizaria sua classificação para distribuição em tabela (Ver Tabela 4.6).

Com base nesses dados, tornam-se importantes campanhas como a da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 METODOLOGIA

Aplicou-se o método descritivo mediante a técnica de investigação social, no dia 24 de outubro de 1991, das 08 às 17 horas, no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Avaliou-se uma população/amostra de 129 (cento e vinte e nove) membros da comunidade para se adquirir um perfil social dos doadores de sangue.

Os doadores investigados foram distribuí-

dos segundo a faixa etária e o sexo. É preciso salientar que a faixa etária tem como limite inferior a classe de 18 a 28 anos, pois a doação de sangue só é permitida para maiores de 18 anos; o limite máximo é representado pela idade superior a 50 anos.

Destaca-se que a maioria – 102 (79,07%) – dos doadores é jovem, isto é, com idade entre 18 e 28 anos. Seguem-se, em ordem decrescente de frequência, as classes de 29 a 39 anos, de 40 a 50 anos e um sujeito com 52 anos de idade. Houve predominância do sexo masculino, representado por 68 adultos, ocorrendo a frequência de 61 doadores do sexo feminino (Ver Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e o Sexo-7º Dia de Doação de Sangue na UERJ RJ, 24 de Abril de 1991.

Faixa Etária \ Sexo	Masculino	Feminino	Total	
			F	F %
18 a 28 anos	55	47	102	79,07
29 a 39 anos	07	09	16	12,40
40 a 50 anos	06	04	10	7,75
Maior ou igual a 51 anos (*)	—	01	01	0,78
Subtotal	68	61	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

É preciso ressaltar que a campanha de doadores foi realizada no “Campus” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, fator favorável à demanda jovem.

Pode-se observar a variável cor da pele, sendo possível afirmar, mesmo por fatores sociais e históricos, que há uma grande concentração de brancos nas universidades. Esta característica fez com que a amostra evidenciasse um

predomínio de doadores brancos em todas as faixas etárias, sendo que, em um conjunto de 85 doadores, a maioria se encontra na faixa compreendida entre 18 e 28 anos, seguindo-se, em ordem decrescente, os pardos – 10 doadores – e os negros – 07 doadores. Nas demais faixas etárias pode-se observar também que houve um predomínio de doadores brancos sobre os pardos e negros (Ver Tabela 3.2).

Tabela 3.2 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e a Cor da Pele

Faixa Etária \ Cor da Pele	Branca	Preta	Parda	Total	
				F	F %
18 a 28 anos	85	07	10	102	79,07
29 a 39 anos	12	02	02	16	12,40
40 a 50 anos	07	02	01	10	7,75
Maior ou igual a 51 ano (*)	01	—	—	01	0,78
Subtotal	105	11	13	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

Na distribuição por faixa etária e estado civil, tem-se uma maioria de doadores solteiros – 104 (80,62%) – o que vem caracterizar a maioria jovem demonstrada nos dados anteriores. A participação dos indivíduos compreendidos na faixa etária de 18 a 28 anos, em momento de formação, é predominante, e por ter sido a coleta realizada numa universidade, era esperada que as demais faixas etárias tivessem frequências menos significativas (Ver Tabela 3.3).

5 COMENTÁRIOS

É importante ressaltar no presente trabalho que os doadores apresentaram as condições preconizadas por SOBRAL⁴ no que diz respeito à faixa etária, pois foi identificada uma prevalência de adultos jovens que tinham como ocupação principal o estudo, a maioria cursando atualmente o 3º Grau. Como era previsível, devido ao local onde foi instalado o posto de coleta, a maior parte dos doadores corresponde aos alunos da UERJ, tendo ocorrido a participação de um maior número de alunos da área tecnológica.

Em se falando ainda das condições preconizadas por PIO XII³ e SOBRAL⁴ no que diz respeito à motivação humana para a doação de sangue, como os sentimentos de solidariedade e respeito, necessidade, segurança e tantos outros, observou-se através dos resultados obtidos que a solidariedade apresenta predominância sobre as demais razões. Destaca-se o fato de ser doador rotineiro de sangue, que também foi citado como uma das razões.

Da mesma forma, os atributos pessoais e sociais encontram-se alinhados com os da autora anteriormente citada.

O fato desta campanha ter sido realizada no "Campus" de uma universidade atende a um dos objetivos da política do MINISTÉRIO DA SAÚDE² que visa a doação voluntária de sangue. Considerando a qualificação dos recursos humanos do Hospital Universitário "Pedro Ernesto" da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HU-PE/UERJ) e a alta tecnologia dos equipamentos de seu Banco de Sangue, o material coletado nessa Instituição favorece o alcance dos demais objetivos preconizados por esse MINISTÉRIO² e por GOODWIN¹.

Todo material recolhido foi enviado para análise laboratorial no HU-PE/UERJ para posterior utilização por essa mesma unidade hospitalar, atendendo assim as diretrizes estabelecidas pelo MINISTÉRIO DA SAÚDE².

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Concluiu-se que o perfil social dos doadores do 7º Dia de Doação de Sangue na UERJ é de adulto jovem com idade entre 18 e 28 anos,

com relativa prevalência do sexo masculino, solteiro, com 3º Grau incompleto em sua maioria, de cor branca, na sua maior parte alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e sem prevalência significativa de determinada área de ensino. É interessante observar também que estes sujeitos foram motivados principalmente pela solidariedade.

De todos os meios de comunicação utilizados para informar os indivíduos sobre esta campanha, o cartaz foi o que melhor os atingiu.

O doador apresentou as mais diversas opiniões acerca da realização deste tipo de campanha pela UERJ semestralmente, evidenciando-se a importância da mesma e o desejo de que sejam realizadas mais vezes no ano.

De acordo com o exposto, pensa-se que possam ser úteis para maior êxito em futuras campanhas, na UERJ, as seguintes recomendações aos coordenadores dessas atividades:

- Maior número de postos de coleta de sangue distribuídos pelas unidades que compõem a UERJ;
- Divulgação visando atingir um maior número de pessoas das diversas faixas etárias;
- Orientação educativa objetivando conscientizar a população como um todo da validade e segurança do processo de doação de sangue;
- Colaboração dos alunos, por área de ensino, na elaboração e execução destas campanhas; por exemplo: Área humana e artes plásticas ("lay-out", cartazes, panfletos e textos diversos); Área de comunicação (divulgação e vídeos); Área tecnológica (Engenharia: projetos de stands para postos de coleta); Área biomédica (Medicina: assistência, de forma efetiva e preventiva, ao doador durante o processo de doação; Enfermagem: palestras de orientação ao doador, realização de exame físico, supervisão dos postos de coleta, execução dos exames de triagem, etc; Nutrição: elaboração da dieta para o doador após a doação, orientações gerais sobre a alimentação diária).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 GOODWIN, Norma E. *POURQUOI DONNER SON SANG?* Paris: Ligue des Sociétés de la Croix Rouge, 1974.

2 MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Informações sobre o programa nacional de sangue e hemoderivados (PRÓ-SANGUE) e os hemocentros: estatísticas e informação em saúde*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987, 73p.

3 PIO XII, Papa. *Mensagem aos Profissionais da Saúde: a doação de sangue*. Genebra: Cruz Vermelha Internacional, 1980.

4 SOBRAL, Silva. O Doador Voluntário de Sangue e o Direito de Assistência Hospitalar. *REBEn*. DF., (34) 2 : 138-145, 1981.

Profª M^{te} Miriam Lima da Nobrega

Enfermeira Psiquiátrica - CREN 12574

Mat. UFPB - 6593

R. Bras. Enferm., Brasília, 44 (4): 22-30, out./dez. 1991 27

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO BIOMÉDICO
FACULDADE DE ENFERMAGEM

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Sr. doador:

Tem sido preocupante a assistência ao paciente que necessita de transfusão sangüínea, assim como a saúde de quem faz a doação.

A questão abrange diversos fatores; entretanto, esta pesquisa se limita à análise do perfil social do doador de sangue.

Solicitamos sua colaboração respondendo a este formulário.

Atenciosamente,

Rio de Janeiro-RJ, 24 de abril de 1991.

Prof. Deptº Enfermagem de Saúde Pública

F O R M U L Á R I O

Instrução nº 1

* Leia a questão para o entrevistado.

* Assinale com um "X" o parêntese correspondente à resposta e preencha as linhas em branco, quando for o caso, com as informações a serem prestadas.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Sexo

- () masculino
() feminino

1.2 Idade _____

1.3 Cor da pele

- () branca
() parda
() preta

1.4 Estado conjugal

- () solteiro
() casado ou outras formas de união
() viúvo
() desquitado/divorciado

1.5 Profissão / ocupação _____

1.6 Escolaridade atual _____

- () 1º Grau
() 2º Grau
() 3º Grau

1.6.1 Complemente o nível de escolaridade

- () completo
() incompleto

1.7 Temperatura axilar _____

1.8 Tensão arterial _____

1.9 Peso _____

1.10 Estatura _____

2. Caso você pertença à comunidade da UERJ, responda as questões 2.1 e 2.2 ou 2.3.

2.1 Categoria nesta Universidade

() estudante

() servidor

() professor

ATENÇÃO! A questão 2.2 é dirigida somente ao servidor ou professor da UERJ.

2.2 Unidade de lotação _____

ATENÇÃO! A questão 2.3 é dirigida ao estudante.

2.3 Por que razão você está participando desta campanha?

4. Quantas vezes você já doou sangue?

() uma (1ª vez)

() duas (2ª vez)

() mais de duas vezes

5. Como você foi informado sobre a realização desta campanha?

6. Qual é a sua opinião sobre a iniciativa da UERJ em promover esta campanha duas vezes por ano?

ANEXO 2 – Tabelas

Tabela 4.1 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e a Profissão/Ocupação.

RJ., 24 de Abril de 1991.

Faixa Etária \ Profissão Ocupação	Estudante	Não Estudante	Total	
			F	F %
18 a 28 anos	84	18	102	79,07
29 a 39 anos	02	14	16	12,40
40 a 50 anos	01	09	10	7,75
Maior ou igual a 51 anos (*)	–	01	01	0,78
Subtotal	87	42	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

Tabela 4.2 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e a Escolaridade.

Faixa Etária \ Escolaridade	1º Grau		2º Grau		3º Grau		Total	
	C	I	C	I	C	I	F	F %
18 a 28 anos	02	–	03	03	08	86	102	79,07
29 a 39 anos	01	01	04	01	05	04	16	12,40
40 a 50 anos	–	01	01	–	07	01	10	7,75
Maior ou igual a 51 anos (*)	–	–	–	–	01	–	01	0,78
Subtotal	03	02	08	04	21	91	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

Legenda – C – completo

I – incompleto

Tabela 4.3 – Doadores Acadêmicos da UERJ distribuídos segundo a Faixa Etária e a Área de Estudo.

Área de Estudo Faixa Etária	Ciências Biológicas	Ciências Humanas	Ciências Tecnológicas	Total	
				F	F %
18 a 28 anos	23	26	33	82	97,62
29 a 39 anos	—	01	—	01	1,19
40 a 50 anos	01	—	—	01	1,19
Maior ou igual a 51 anos	—	—	—	—	—
Subtotal	24	27	33	84	100,00

Tabela 4.4 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e a Razão da Participação na Campanha.

Razão da Participação Faixa Etária	Solidariedade	É Doador	Outros	Total	
				F	F %
18 a 28 anos	36	07	57	100	77,52
29 a 39 anos	04	03	06	13	10,08
40 a 50 anos	04	02	09	15	11,62
Maior ou igual a 51 anos (*)	01	—	—	01	0,78
Subtotal	45	12	72	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

Tabela 4.5 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e os meios pelos quais se informaram sobre a Campanha

Faixa Etária Meio de Informação	18 a 28 anos	29 a 39 anos	40 a 50 anos	Maior ou igual a 51 anos (*)	Subtotal	
					F	F %
Comunicação oral	07	—	—	—	07	5,43
Cartazes	78	15	08	01	102	79,07
Panfletos	05	01	02	—	08	6,20
Rádio e Televisão	03	—	—	—	03	2,32
Movimento no local	01	—	—	—	01	0,78
Outros	07	—	01	—	08	6,20
Total	101	16	11	01	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

Tabela 4.6 – Doadores distribuídos segundo a Faixa Etária e a Opinião sobre a Campanha de Doação de Sangue na UERJ.

Opinião sobre a Campanha Faixa Etária	Importante	Ótima	Deveria Haver Mais	Outros	Total	
					F	F %
18 a 28 anos	18	16	15	53	102	79,07
29 a 39 anos	02	04	06	04	16	12,40
40 a 50 anos	01	01	03	05	10	7,75
Maior ou igual a 51 anos (*)	—	—	—	01	01	0,78
Subtotal	21	21	24	63	129	100,00

(*) Com 52 anos de idade

ASSINE E PARTICIPE DA REBEn

**ENVIANDO TRABALHOS, RESUMOS DE TESES, RESENHAS DE
LIVROS, EXPERIÊNCIAS E SUGESTÕES.
SUA COLABORAÇÃO É IMPORTANTE!**